



TEATRO APLICADO E O CORPO BRINCANTE: UMA EXPERIÊNCIA COM MULHERES ADICTAS EM RECUPERAÇÃO

M. M. Soares¹; M. S. Q. de Carvalho²

*¹Licencianda em Teatro IFFluminense, bolsista voluntária do Projeto Siminino; ²Professora de teatro do IFFluminense, coordenadora do Projeto Siminino.
tamariana.soares@gmail.com*

Por que paramos de brincar? Como o teatro pode nos devolver a percepção do nosso corpo? Desde o primeiro período do curso de Licenciatura em Teatro, percebi que algumas sensibilidades corporais me faltavam, ou foram esquecidas com o tempo. A surpresa que eu tinha ao acessar alguns movimentos e sensações em determinadas práticas me faziam voltar a ser uma criança descobrindo a vida pela primeira vez. Decidi, então, me abrir para essa descoberta que não só desgrateava meu corpo, mas também a minha subjetividade. E, por ser tão instigante e libertador, me comprometi a mergulhar mais a fundo no tema e promover a libertação de outros corpos. Em julho de 2021, ingressei como bolsista voluntária no Projeto de Extensão Siminino e começamos um trabalho em um abrigo de recuperação na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, que acolhe mulheres adictas de toda a região que desejam se recuperar. O nosso trabalho na casa consiste em aulas de teatro semanais, com duração de 1h30, ministradas por mim e pela docente do IFF e coordenadora do Siminino, Maria Siqueira, no formato de docência compartilhada prevista na metodologia do projeto, que determina também o marco teórico e metodológico das atividades assentado sobre as obras e o legado dos autores Paulo Freire e Augusto Boal, levando em conta toda literatura do campo do Teatro Aplicado. As aulas têm como metodologia principal os jogos teatrais e exercícios de conscientização corporal. O objetivo do presente trabalho é investigar os atravessamentos que o teatro pode causar nesses corpos que são oriundos de contextos de vida completamente diferentes. Mulheres que convivem em uma mesma casa por meses, ou anos, a fim de se desintoxicar do uso de substâncias químicas. Alguns relatos das participantes já foram coletados durante e ao final das aulas – momento em que elas se sentem à vontade para expor suas reflexões e sensações experienciadas nos jogos e exercícios propostos. Mesmo a pesquisa ainda estando em fase inicial, já é possível ver resultados significativos. Tanto as mulheres em recuperação quanto as voluntárias e diretora da casa têm reforçado o impacto que o teatro tem causado no cotidiano das mesmas. A conclusão parcial da pesquisa aponta para afirmação de que a experiência teatral promove mudanças no sujeito através do contato com o corpo, e que, uma vez mudando a relação com o corpo, é possível mudar a relação com o mundo.

Palavras-chave: Teatro aplicado, Teatro em abrigo de recuperação, Mulheres adictas.

Instituição de fomento: IFFluminense